

## O TRABALHO COM A ESCRITA NO CONTEXTO DO ENSINO REMOTO: UMA PROPOSTA DIDÁTICA POR MEIO DO GÊNERO CONTO\*

Poliane Lima Leal de Souza (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO/UPE)

**Resumo:** muito se tem discutido acerca da escrita em sala de aula e por mais que a discussão seja recorrente, ela não se esgota, especialmente com as novas demandas do mundo atual. Deste modo, fundamentados em Antunes (2016), abordaremos as necessidades emergentes do contexto atual afetado pela pandemia e faremos um levantamento das competências em escrita que auxiliarão a prática pedagógica docente no ensino remoto. Ainda baseando-nos na Base Nacional Comum Curricular- BNCC (2017) e nos Parâmetros Curriculares de Língua Portuguesa do Estado de Pernambuco (2012) discutiremos sobre o eixo da escrita e, por fim, trataremos do estudo do gênero conto inspirando-nos na sequência didática (DOLZ; SCHNEUWLY, 2004). Tais as referências servirão de aparato para alcançarmos nosso objetivo geral que consiste em desenvolver uma proposta de atividade de cunho remoto inspirada na sequência didática de Dolz e Schneuwly (2004), envolvendo o trabalho com a escrita em sala de aula e contribuindo para o ensino na modalidade virtual. Portanto, consideramos que a sequência didática como aparato para o ensino e a aprendizagem por meio do gênero conto, lançando mão de recursos digitais, pode contribuir para o ensino de língua, sobretudo no eixo escrita, e para a educação quanto aos usos da tecnologia em sala de aula.

**Palavras-chave:** escrita; conto; gênero; sequência didática; ensino remoto.

### 1 Reflexões sobre a escrita no contexto do ensino remoto

Antes de tecermos discussões a respeito da escrita, cabe-nos frisar que a partir de 2020, devido à pandemia, a internet deixou de ser uma ferramenta de trabalho do professor e passou a ser um recurso fundamental para o exercício de sua profissão. Tendo em vista a emergência do ensino remoto, muitos professores foram surpreendidos e obtiveram dificuldade quanto ao uso das ferramentas dispostas no ambiente virtual. Sem um treinamento prévio, foi necessário se reinventar, sair da zona de conforto. É neste contexto que este trabalho tem sua relevância. Assim, tendo em vista à necessidade que muitos educadores possuem acerca do uso de recursos no ambiente virtual, desenvolvemos uma sequência didática fundamentada em Dolz e Schneuwly (2004), que versa, especificamente, sobre a escrita no contexto do ensino remoto.

É válido destacar que a elaboração da proposta didática, apresentada posteriormente neste trabalho, emana do contexto atual afetado pela pandemia. Tal cenário impactou a Educação de modo que houve a necessidade de os profissionais da área de reinventarem, desenvolvendo atividades no âmbito do ensino remoto.

Segundo Antunes (2016), o fator primordial para a necessidade de saber escrever corresponde à urbanização por três razões: pluralidade cultural, maior densidade demográfica e inovações tecnológicas. Quanto à pluralidade cultural, a autora afirma que não existe mais limite entre o rural e o urbano, a cidade foi invadida pelos que viviam no campo e em contrapartida as práticas sociais e comunicativas adentraram o meio rural, deste modo:

---

\* XV Congresso Internacional de Linguagem e Tecnologia Online



[...]no meio rural nada ou pouco se escrevia ou era objeto de leitura. Essa ordem de estabilidade das coisas instituía certa homogeneização das situações e inibia a entrada de novos padrões e necessidades. No cenário atual, essa ordem de estabilização praticamente desaparece e se instaura, pelo contrário, o confronto com o novo, o diferente, o diverso. (ANTUNES, 2016, p. 10).

Acerca da maior densidade demográfica decorrente da urbanização, atualmente há um maior uso da escrita referente aos diferentes tipos de informação, formulados nos mais diversos gêneros para atingir variados propósitos comunicativos. O último fator apresentado por Antunes (2016) diz respeito à inovação tecnológica que acomoda outros tipos de configuração textual, sem dispensar os recursos da escrita convencional. Observa-se, pois, que mesmo antes da pandemia, a autora já ponderara acerca da tecnologia.

Sobre as competências trabalhadas para o desenvolvimento da escrita, Antunes (2016) destaca oito competências. Explanaremos resumidamente cada uma delas. Inicialmente, temos as (i) competências da autoria que dizem respeito à condição de ser autor, enunciador. As próximas são as (ii) competências para a interação, desta condição podemos inferir para que se escreve, com quem se está interagindo etc. Em terceiro, temos as (iii) competências para a escrita de textos que abarcam os fatores de textualidade e correspondem ao entendimento da linguagem como uma atividade social. Antunes (2016) elenca também as (iv) competências para a funcionalidade comunicativa que compreendem a escrita como uma atividade funcional direcionada para uma finalidade. Em seguida são abordadas as (v) competências para a adequação contextual que vê a escrita de modo contextualizado, como prática social. Também é falado acerca das (vi) competências ligadas à escrita como atividade multimodal que incorporam outros modos e recursos para significar. A autora ainda destaca as (vii) competências ligadas à escrita do mundo virtual que envolvem os suportes do mundo virtual, sendo esta a de maior interesse deste trabalho. Por fim, são apresentadas as (viii) competências ligadas à escrita como atividade representativa das sociedades com maior letramento, aqui há uma necessidade de inclusão social, pois a escrita é uma necessidade social. Cabe ao professor direcionar o estudo das competências segundo o que se pretende tratar com relação à escrita.

A abordagem do eixo escrita na BNCC “compreende as práticas de produção de textos verbais, verbo-visuais e multimodais, de diferentes gêneros textuais, considerando a situação comunicativa, os objetivos visados e os destinatários do texto” (BRASIL, 2017, p. 64, grifo do original). Nessa perspectiva, o eixo escrita vai para além dos aspectos linguísticos, considerando também a situação comunicativa, os objetivos pretendidos, bem como a interação entre os participantes. De acordo com a BNCC, com o passar dos níveis de ensino, as atividades do eixo escrita tornam-se mais complexas, possibilitando, assim, o avanço da aprendizagem do sistema alfabético.

Os Parâmetros Curriculares de Língua Portuguesa de Pernambuco estão em conformidade com a concepção Bakhtiniana, que concebe a linguagem como dialógica e compreende que ela se constrói no texto considerando “aspectos linguísticos, cognitivos, sociais e interacionais” (BEUGRANDE, 1997 apud KOCH; ELIAS, 2010, p. 34). Acerca da organização do eixo escrita, a proposta é considerar o repertório que os estudantes já possuem e desenvolver aprendizagens que visem ampliar e aprimorar esse repertório. Assim, são citados tópicos para o desenvolvimento desse eixo que são: escrita, discurso narrativo, discurso argumentativo, discurso injuntivo, discurso expositivo, discurso descritivo, discurso de relato e discurso poético. Aqui são reunidas expectativas voltadas à situação comunicativa, adequação



ao gênero e organização do discurso. Considerando o ensino da escrita, recomenda-se aos professores realizá-la por meio de um gênero e também sugere-se um planejamento baseado na sequência didática postulada por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) ou a pedagogia por projetos propostos por Jolibert e Jacob (2006). O último tópico apresentado pelos Parâmetros Curriculares quanto ao eixo da escrita diz respeito à produção de texto como atividade de escrita com ênfase na reescrita.

[...] É necessário que o professor tenha clareza acerca dos objetivos que pretende atingir ao propor o trabalho de produção de determinado gênero textual. Esses objetivos devem se referir às intenções comunicativas do texto- sua adequação à situação de interação- e, também, aos seus aspectos linguísticos. Os estudantes também precisam estar conscientes do que se espera deles, para que disponham de condições de avaliar em que medida sua produção se aproxima dos objetivos propostos e no que necessitam melhorá-la. Nesse sentido, a reescrita assume a característica de monitoramento do autor sobre sua produção (PERNAMBUCO, 2012, p. 110).

Levando em consideração tanto as teorias acerca da escrita, da necessidade de apreensão desta modalidade expostos tanto por estudiosos da área quanto por documentos oficiais de orientação para o ensino de língua, como a BNCC (2017) e Parâmetros Curriculares do Estado de Pernambuco (2012), por exemplo, podemos perceber a importância do domínio da escrita. O papel do professor como facilitador e condutor deste processo é de extrema relevância. É necessário ampliar o conhecimento linguístico dos estudantes de modo que percebam as situações adequadas de determinado uso da língua. Portanto, é importante que o aluno reconheça as diferentes situações comunicativas. A próxima seção, aponta uma sequência didática em que o trabalho primordial diz respeito à escrita. A atividade é uma sugestão para os professores de língua e está adaptada ao sistema de ensino remoto.

## 2 Sequência Didática para trabalho com a escrita por meio do gênero conto

Ao refletirmos sobre como o ensino da escrita possa ser desenvolvido, proporemos métodos fundamentados em Dolz e Schneuwly, que propõe uma prática baseada em uma sequência didática. Segundo os autores, “uma sequência didática tem, precisamente, a finalidade de ajudar o aluno a dominar melhor um gênero de texto, permitindo-lhe, assim, escrever e falar de maneira mais adequada numa dada situação de comunicação” (DOLZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 83). A sequência é composta pelas fases: apresentação da situação, produção inicial, módulos e produção final, conforme a figura 1:

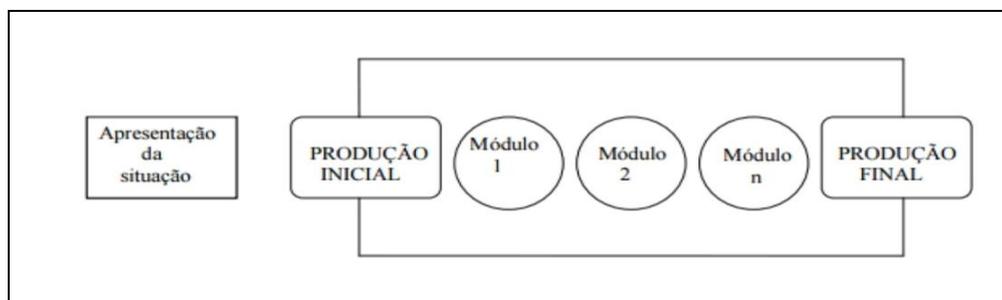


Figura 1: Esquema da sequência didática. Fonte: Dolz, Noverraz e Schenewly (2004, p. 98)

A fase da apresentação da situação corresponde à apresentação do gênero como uma primeira tentativa, sendo assim, o intuito é problematizar a temática, e produzir questionamentos que conduzam os estudantes quanto à formulação do texto de modo significativo. Na primeira produção, teremos a primeira execução do gênero solicitado. Concernente à etapa dos módulos, trabalha-se com a problemática em diferentes níveis, a saber, recursos linguísticos, conhecimento técnico, dentre outras necessidades existentes. Por fim, na produção final as etapas realizadas correspondem à avaliação e reescrita do texto.

Também é pertinente destacar que o gênero conto trata-se de um texto narrativo que parte temas corriqueiros. De acordo com Bosi (2001, p. 80), o conto preserva o pacto com a oralidade, pois as pessoas se reúnem para contar histórias. Córdazar (2006, p. 153) ressalta a importância do tema como um elemento significativo do conto “no fato de se escolher um acontecimento real ou fictício que possua essa misteriosa propriedade de irradiar alguma coisa para além dele mesmo”. Quanto ao tratamento do tema no conto, Bosi (2001, p. 76) que é possível “escrever sobre uma borra de café e impressionar o leitor através de truques”.

A sequência por nós apresentada objetiva ser aplicada em turmas de 8º ano do ensino fundamental. O conto foi escolhido não apenas por fazer parte do currículo escolar para esta série, mas principalmente pela função social que ele exerce: de um efeito impactante para o leitor, projetando-o para dentro da história e possibilitando-lhe uma experiência imaginária e emocional. A função social do conto corresponde ao mundo maravilhoso, à transposição do mundo das ideias, uma viagem ao mundo da imaginação. Ademais, compreendemos a importância de trabalhar com o conto por se tratar de um gênero sucinto, com uma linguagem atrativa e que aguça a imaginação e criatividade. Assim, compreendemos que a leitura do conto é de deleite. Como nosso objetivo é o trabalho com a escrita, o gênero será utilizado para contribuir para o desenvolvimento dela, explicaremos detalhadamente nas etapas seguintes: apresentação da situação, produção inicial, dois módulos e produção final.

Tendo em vista o caráter tecnológico da proposta didática, faz-se necessário que o professor se certifique de que todos os estudantes da turma possam realizar as atividades munidos dos equipamentos necessários, a saber, celular, *tablet*, computador ou *notebook* e de internet. Apesar de, atualmente, muitos estudantes possuírem celular, há contextos em que, de fato, há alunos que carecem deste aparelho e/ ou internet. Sendo assim, cabe ao professor desenvolver estratégias de modo a promover a inclusão digital dos estudantes. Uma estratégia aqui sugerida é permitir que o estudante que não disponha dos recursos necessários para a realização da atividade, utilize os recursos da própria instituição de ensino. Ademais, cabe ao professor avaliar seu contexto e desenvolver estratégias que melhor se adequem a ele. Também é válido ressaltar que apesar de a atividade surgir de um contexto de pandemia, ela pode ser realizada para além do ensino remoto, pois o trabalho com ferramentas e gêneros digitais são necessários e indicados pela BNCC (2017) para a educação básica. Acerca disto, o documento versa que “é imprescindível que a escola compreenda e incorpore mais as novas linguagens e seus modos de funcionamento [...] e que eduque para usos mais democráticos de tecnologia e para uma participação mais consciente na cultura digital” (BNCC, 2017, p. 61).

Finalmente, os próximos tópicos descrevem as etapas da proposta didática.

### **a) Apresentação da situação- 2 horas/ aulas**

Nesta etapa, o conto *O coveiro* de Millor Fernandes deve ser apresentado para que os alunos tenham o primeiro contato e percebam a forma com a qual este gênero é construído. É possível abordar o conto de maneira narrada por meio de um vídeo disponível no *YouTube*. A partir da narrativa, o professor pode identificar os elementos composicionais juntamente com os alunos e ainda verificar como se dá o enredo do texto. A figura 2 apresenta um dos vídeos sugeridos para a abordagem do referido conto, disponível no *YouTube*:



Figura 2: Vídeo que retrata o conto “O coveiro”. Fonte: canal Ligado na Letra, *Youtube*.

Quanto à linguagem do conto, o professor pode mediar a discussão sobre a abordagem dos contos por meio dos questionamentos sugeridos. As indagações conduzem os estudantes à observação das escolhas linguísticas do autor para a construção do conto (discussão oral). Para isto, sugerimos a utilização do *Google Formulário*, plataforma que possibilita que o professor desenvolva perguntas tanto objetivas quanto subjetivas, escolha a pontuação de cada questão, corrija a atividade e, ainda, dê um *feedback* aos estudantes. Trata-se de uma plataforma bastante completa, todavia, para a atividade aqui proposta, as funções mencionadas suprem a necessidade. Assim sendo, cabe ao educador disponibilizar via chat, ainda no *Google Meet*, o *link* da atividade para que os estudantes possam realizá-la. É válido ressaltar que o estudante não precisa sair da sala do *Google Meet* para realizar a atividade, podendo, pois, recorrer ao professor para tirar possíveis dúvidas. Abaixo seguem as questões sugeridas:

- Sobre a língua utilizada, há uma predominância formal ou informal?
- A linguagem apresentada no texto é clara ou de difícil compreensão?
- Há uma conexão do título com o texto? Justifique brevemente.
- Houve algum momento de tensão ou curiosidade no texto? Qual?
- Que estratégias foram utilizadas para o momento ápice do conto?
- Houve quebra de expectativa no desfecho da obra? Se sim, por quê? O que você esperava do desfecho?

Ademais, também retratar as características recorrentes em contos:

- Narrativa curta
- Envolve um conflito
- Apresenta poucas personagens
- Envolve tempo e espaço do fato narrado
- Apresenta um clímax.

Por fim, tanto os questionamentos quanto as abordagens sobre o gênero servirão de auxílio para a próxima etapa.

#### **b) Produção inicial- 2 horas/ aulas.**

O texto O coveiro de Millôr Fernandes servirá de base para a contextualização da produção inicial. Nesta etapa, dar-se-á início à produção textual inicial, pausando o texto em determinada situação e solicitando que os alunos continuem a história. Para isso, elencaremos os critérios a serem avaliados na produção textual dos alunos. É importante lembrar de que os estudantes precisam estar cientes destes critérios. Tanto nesta quanto na próxima etapa, sugerimos que a plataforma utilizada seja o Trello. Apesar de o aplicativo ser de fácil manuseio, cabe ao professor apresentá-lo aos estudantes previamente, explorando todas as suas funções. Nesta plataforma é possível que o professor crie uma pasta para a turma em que todos os estudantes tenham acesso, iniciando uma espécie de fórum. Sendo assim, munido das informações sobre os critérios para a elaboração da produção textual, os estudantes podem redigir seus textos na referida plataforma ou no *word* (processador de texto) e realizar o *upload* (ato de “subir” arquivos presentes em um computador ou celular para um servidor online) para a pasta no Trello. Sugerimos que sejam criadas subpastas para uma melhor organização das etapas da sequência didática. É importante frisar, ainda, que será necessário que os estudantes baixem o aplicativo gratuito Trello no celular, tablet ou computador para garantir o acesso à pasta da turma criada pelo professor e poder interagir com seus pares. No quadro 1, são expostos os critérios para a realização da produção textual.

Produção Inicial
<p>Releia o conto de Millôr Fernandes e continue a história dando um novo desfecho para o texto. Observe os critérios abaixo e ponha em prática sua criatividade.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Continue o texto elaborando um novo desfecho com no mínimo 15 e no máximo 25 linhas; ✓</li> <li>Organize seu texto em parágrafos;</li> <li>✓ Não esqueça de envolver e localizar as personagens no texto, ambiente e o tempo do caso narrado;</li> <li>- Direcione sua conclusão para o desfecho;</li> <li>✓ Deixe claro o conflito e o clímax;</li> <li>✓ Mantenha a sequência das ideias e encadeamento das informações;</li> <li>✓ Observe o uso dos sinais de pontuação e conectivos adequados;</li> <li>✓ Mantenha a estrutura da narrativa.</li> </ul>

Quadro 1: Diretrizes para a Produção Inicial. Fonte: elaborado pela autora.

#### **c) Modulo I- Socialização das produções e avaliação pelos pares- 2 horas/ aulas**

Dolz e Schneuwly (2013) relatam que, na etapa que corresponde à modulação, deve-se trabalhar com os problemas advindos da primeira produção, sendo assim, o propósito da modulação é auxiliar na superação dos problemas. É importante ressaltar que os módulos podem ser modificados ou adaptados segundo a necessidade. Então, nossa proposta para o primeiro módulo é que haja uma socialização das produções na Trello, em uma subpasta com o título “Socialização das Produções”, para que os alunos conheçam outras versões do texto e avaliem como foram realizadas, se de fato se alinharam aos critérios previamente estabelecidos. Aqui, temos um fórum em que os estudantes podem interagir comentando um o texto do outro. Após as avaliações pelos pares, o professor pode realizar questionamentos que

demonstrem os resultados das avaliações. Contudo, para a avaliação deve ser elaborada uma enquete no *Google* Formulário para realizar um levantamento das observações dos estudantes no que diz respeito à escrita do conto. Observa-se que a ideia é de que o professor não seja o único avaliador das produções, mas que isto seja feito coletivamente, conforme sugerimos com os seguintes questionamentos:

- Os critérios previamente estabelecidos foram atendidos? Justifique sua resposta relacionando-a a cada critério.
- Os autores conseguiram se manter dentro do gênero proposto?

#### **d) Módulo II- Avaliação somativa pelo professor- 2 horas/ aulas.**

Aqui será realizada pelo professor uma avaliação baseada nos mesmos critérios. Após a avaliação, o professor concede um *feedback* ao aluno tanto de suas observações quanto das observações realizadas pelo próprio colega. Nesta etapa as críticas e observações realizadas devem ser construtivas e o intuito é fazer com que o aluno supere as dificuldades encontradas em sua produção inicial e siga confiante e bem orientado para a próxima e última etapa. O resultado da avaliação das produções pode ficar disponível na pasta da turma no Trello, em uma subpasta intitulada “Resultado da avaliação das Produções”.

#### **e) Produção Final- 2 horas/ aulas**

É neste momento que o aluno colocará em prática tudo o que aprendeu ao longo da proposta didática, aqui o propósito é investir às aprendizagens (DOLZ e SCHNEUWLY, 2004). Aqui o professor, irá elencar critérios que indiquem ao aluno os objetivos a serem atingidos. Assim, o estudante além de atuar como revisor de seu próprio texto, será o regulador e controlador de seu comportamento quanto à sua escrita. Por fim, todo este processo permitirá ao professor avaliar o progresso do estudante quanto ao domínio da escrita e desenvolvimento do trabalho. Mais uma vez, o Trello pode ser utilizado para a realização desta etapa. Ao desenvolver a reescrita do texto, o estudante pode postá-lo em uma subpasta do Trello intitulada “Produção Final”. Abaixo, segue o quadro de orientações para a produção final.

Produção Final
<p><b>Objetivo:</b> realizar a reescrita do texto elaborado na etapa da produção inicial buscando realizar as correções necessárias. Observe os critérios antes de iniciar a reescrita!</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Reescreva o texto da primeira produção, realizando apenas as modificações necessárias observadas pelo professor, por seu colega de classe e por você.</li> <li>✓ Não esqueça de adequar a linguagem ao gênero!</li> <li>✓ Ponha em prática seus conhecimentos quanto modalidade escrita e insira-os no texto quando necessário.</li> <li>✓ Lembre-se de que você pode modificar, mas não pode excluir algum trecho do seu texto inicial.</li> </ul>

Quadro 2: Diretrizes para a Produção Final. Fonte: elaborado pela autora.

Por fim, a figura 3 serve de ilustração da configuração sugerida neste trabalho quanto ao uso do Trello.

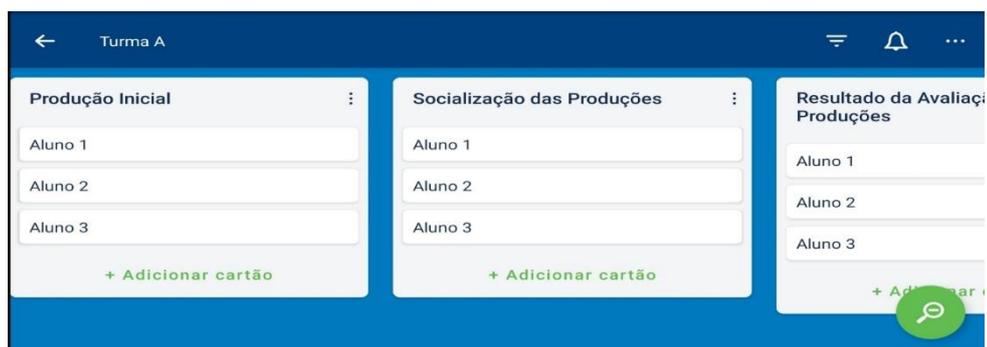


Figura 3: Ilustração da turma criada no Trello. Fonte: elaborado pela autora.

### 3 Considerações Finais

Diante do exposto acerca do ensino e a aprendizagem da escrita, podemos inferir que o processo apresenta diversos desafios, especialmente no tocante à pluralidade cultural, ao grande fluxo de informações e diferentes formas e suportes para a escrita, decorrentes do contexto atual. Por esta razão, é importante que o professor de língua portuguesa ao invés de promover um trabalho descontextualizado, considere todos estes fatores e se atualize quanto aos recursos que nos cercam e influenciam diretamente o eixo da escrita.

Assim, há diversas competências que abrangem o trabalho com a escrita e são adequadas às diferentes necessidades. É importante que o aluno se aproprie dessas competências a fim de usar eficazmente a língua adequando-a as diferentes situações comunicativas.

Outro ponto fortemente abordado e reforçado nas etapas da sequência didática aqui proposta corresponde à exposição dos critérios usados para a avaliação dos alunos para que estes obtenham êxito em suas produções. Além deste aspecto, é imprescindível que uma proposta de atividade de escrita circuncie na reescrita, pois esta desenvolve habilidades de avaliação, regulação, organização dentre outras que são pertinentes ao aprimoramento da escrita. É relevante lembrar que o trabalho com a escrita precisa estar associado a algum gênero, pois é nele que o texto se materializa.

Portanto, esperamos que as discussões propostas neste trabalho, bem como a proposta didática sugerida contribuam para a prática docente quanto ao tratamento da escrita no ensino remoto.

### Referências

- ANTUNES, I. Práticas pedagógicas para o desenvolvimento das competências em escrita. In **Ensino de Produção Textual**. São Paulo: Contexto, 2016.
- BOSI, V. **Ficção**: leitores e leituras. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/SEB, 2017.
- CÓRTAZAR, J. Alguns aspectos do conto. In: **Valise de Cronópio**. São Paulo: Perspectiva, 2006, p. 147-163.

DOLZ, J; NOVERRAZ, M; SCHNEUWLY, B. Sequências Didáticas para o Oral e a Escrita: Apresentação de um Procedimento. In: **Gêneros orais e escritos na escola**. São Paulo: Mercado de Letras, 2004.

JOLIBERT, J.; JACOB. J. **Além dos muros da escola: a escrita como ponte entre alunos e comunidade**. Porto Alegre: Penso, 2006.

KOCH, I. V.; ELIAS, M. V. **Ler e compreender os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2010.

LETRA, Ligado na. [S. l. s. n], 2021. 1 vídeo (1:54 min.). Publicado pelo canal Ligado na Letra. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=rwh6vQz35Ig>. Acesso em 09-09-2021.

PERNAMBUCO, Governo do Estado. **Parâmetros Curriculares de Língua Portuguesa do Estado de Pernambuco**. Juiz de Fora: CAED, 2012.

